



**ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA**  
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**Influência de factores zootécnicos na adaptação a  
alimento inerte e crescimento do linguado  
(*Solea senegalensis*, Kaup 1858)**

**Engenharia Zootécnica**  
**Relatório do Trabalho de Fim de Curso**

**Rui José Gaspar Ramos**



**CASTELO BRANCO**

**2009**

ÍNDICE	PÁGINA
INDICE DE FIGURAS	i
INDICE DE TABELAS	a
RESUMO	I
ABSTRACT	A
LISTA DE ABREVIATURAS	x
1. INTRODUÇÃO	1
1.1. ASPECTOS GERAIS SOBRE PRODUTOS DA PESCA E AQUACULTURA	1
1.2. EVOLUÇÃO DA AQUACULTURA DO LINGUADO SENEGALÊS	2
1.3. O LINGUADO SENEGALÊS	3
1.4. FREQUÊNCIA ALIMENTAR	5
1.5. INTENSIDADE DA LUZ	6
1.6. FOTOPERÍODO	7
1.7. COR DO TANQUE	8
1.8. CULTIVO LARVAR E PÓS-LARVAR	9
1.9. OBJECTIVO DO TRABALHO	11
2. MATERIAL E MÉTODOS	12
2.1. CULTIVO DE FITIPLÂNCTON	12
2.2. CULTIVO DE ZOOPLÂNCTON	13
2.2.1. CULTIVO E ENRIQUECIMENTO DE ROTÍFEROS	13
2.2.2. CULTIVO E ENRIQUECIMENTO DE <i>ARTEMIA</i>	14
2.3. CULTIVO DE LARVAS DE LINGUADO (FASE PELÁGICA)	16
2.4. CULTIVO DE PÓS-LARVAS DE LINGUADO (FASE BENTÓNICA)	16
2.4.1. ENSAIO EXPERIMENTAL I COM PÓS-LARVAS	16
2.4.1.1. AMOSTRAGENS	18
2.4.2. ENSAIO EXPERIMENTAL II COM PÓS-LARVAS	19
2.4.2.1. AMOSTRAGENS	20
2.4.3. PROCEDIMENTOS DE ROTINA NOS ENSAIOS EXPERIMENTAIS I E II	20
2.5. TRATAMENTO ESTATÍSTICO	21

<b>3. RESULTADOS</b>	<b>22</b>
<b>3.1. ENSAIO EXPERIMENTAL IA E IB</b>	<b>22</b>
<b>3.1.1. AMOSTRAGEM AOS 42 DAE</b>	<b>22</b>
<b>3.1.1.1. PARÂMETRO ZOOTÉCNICO AVALIADO</b>	<b>22</b>
<b>3.1.2. AMOSTRAGEM AOS 58 DAE</b>	<b>23</b>
<b>3.1.2.1. PARÂMETROS ZOOTÉCNICOS AVALIADOS</b>	<b>23</b>
<b>3.2. ENSAIO EXPERIMENTAL IIA E IIB</b>	<b>26</b>
<b>3.2.1. AMOSTRAGEM AOS 59 DAE</b>	<b>26</b>
<b>3.2.1.1. PARÂMETRO ZOOTÉCNICO AVALIADO</b>	<b>26</b>
<b>3.2.2. AMOSTRAGEM AOS 84 DAE</b>	<b>28</b>
<b>3.2.2.1. PARÂMETROS ZOOTÉCNICOS AVALIADOS</b>	<b>28</b>
<b>4. DISCUSSÃO</b>	<b>32</b>
<b>5. CONCLUSÕES</b>	<b>36</b>
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>37</b>

**DECICATÓRIA**

**AGRADECIMENTOS**

**ANEXOS**

## RESUMO

O desenvolvimento da produção do linguado à escala comercial tem uma grande importância em virtude do seu elevado valor económico e por poder vir a constituir uma alternativa à produção de outros peixes de água salgada como, por exemplo, a dourada e robalo. A reprodução e a produção de larvas desta espécie estão dominadas laboratorialmente, embora a fase da adaptação ao alimento inerte seja ainda um obstáculo ao seu posterior desenvolvimento. A produção em aquacultura do linguado senegalês (*Solea senegalensis*) está limitada pela disponibilidade de juvenis desta espécie, em grande parte devido a problemas durante a fase de adaptação ao alimento inerte nos primeiros meses de vida. Este estudo englobou duas experiências que tinham como principais objectivos determinar a importância relativa da frequência alimentar, intensidade da luz, fotoperíodo, cor do tanque e da altura da coluna de água, na adaptação ao alimento inerte de pós-larvas e no crescimento de juvenis de linguado senegalês (*Solea senegalensis*). Verificou-se que alguns dos factores zootécnicos em estudo têm influência na adaptação ao alimento inerte de pós-larvas de linguado, mas não permitiram explicar a grande variação verificada ao nível da sobrevivência e do crescimento desta espécie.

**Palavras-chave:** *Solea senegalensis*; Desmame; Alimento Inerte; Intensidade da Luz Fotoperíodo; Cor do Tanque; Período Diário de Alimentação; Altura da Coluna de Água.